

Brasil gasta mal dinheiro do ensino, indica estudo

Recursos aplicados no País são semelhantes aos da Argentina e Corêia, mas qualidade deixa a desejar

MÔNICA MAGNAVITA

RIO — Os gastos do governo brasileiro com educação são semelhantes aos realizados por outros países da América Latina e aos da Corêia, país onde a educação foi um dos pilares do chamado milagre econômico. Entre 1990 e 1996, o Brasil destinou 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) à educação, enquanto na Argentina a proporção foi de 3,1% do PIB, no Chile 3,6% e no México 3,8%. Apesar disso, a qualidade do ensino brasileiro deixa muito a desejar quando comparada à educação dos vizinhos da América Latina.

A conclusão é do economista da Fundação Getúlio Vargas Pedro Ferreira, autor de um trabalho sobre o assunto: "No Brasil, não se gasta pouco, gasta-se mal", disse. "O problema é, primordialmente, de eficiência de gastos." Ferreira mostrou em seu trabalho a importância da educação para o crescimento da economia. Os alunos brasileiros disputam com Moçam-

bique, entre 20 países, o pior desempenho em matemática e ciência em recente pesquisa internacional. O Brasil perde quando seus indicadores de desempenho são comparados à média dos sete países latino-americanos mais ricos.

A taxa de analfabetismo brasileira, em 1994, chegava a 18,9%, enquanto nos países latinos era de 8,6%. No Brasil, os alunos passam, em média, oito anos na escola para completar 3,9 anos de escolaridade, muito inferior à escolaridade média de 6,8 anos dos países mais ricos da América Latina. Além disso, a taxa de repetência no ensino básico das escolas brasileiras chega a 20%, muito acima dos 6,1% de outros países.

Distorções — "O problema do Brasil é de qualidade do sistema educacional e não de quantidade, bem como de distribuição de recursos", observou Pedro Ferreira. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram as distorções do sistema de ensino no Brasil. As universidades, com apenas 3% do total de alunos do País,

recebem 39% dos recursos do governo destinados à educação. Enquanto isso, o ensino básico, com 88% dos alunos, recebe apenas 52%.

Gasta-se, portanto, 22 vezes mais em um aluno universitário do que em um aluno de primeiro grau. "Embora o ensino universitário seja mais caro por causa dos gastos em pesquisas, isso não justifica uma assimetria dessa ordem de grandeza", observou o economista da FGV.

A situação atual do ensino no Brasil, sem entrar no mérito do direito de cidadania, afeta diretamente as perspectivas de crescimento da economia. Uma estimativa feita por Pedro Ferreira mostra

que, se o País tivesse um sistema de ensino semelhante aos melhores da América Latina, o Brasil estaria, hoje, 40% mais rico.

"É clara a existência de uma relação entre investimento em educação e crescimento econômico", disse Ferreira. "O Brasil possui a pior distribuição de renda do mundo e a causa principal é a desigualdade educacional."

ECONOMISTA
DA FGV É O
AUTOR DO
TRABALHO

INVESTIMENTO NO APRENDIZADO

Dados comparativos sobre educação

Indicativos	Países de crescimento rápido	Países de crescimento lento	Países asiáticos	BRASIL
Anos de escolaridade	6.60	2.49	7.07	3.9
Gastos em educação/PIB — em %	4.18	3.97	3.65	3.2
Taxa de alfabetização em 1960 — em %	64.98	18.15	53.64	61
Taxa de matrícula no primário em 1960 — em %	89.70	38.10	82.60	95
Taxa de matrícula no secundário em 1960 — em %	30.70	5.41	36.40	11
Taxa de matrícula no primário em 1985 — em %	100.05	67.45	104.80	105
Taxa de matrícula no secundário em 1985 — em %	65.20	21.25	63.40	35